

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Balista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

O NOTÍCIAS DE BARCELOS julga dever seu levar até aos lugares mais distantes do Concelho a doutrina da União Nacional, fazendo ver ás Comissões Paroquiais e a todos os inscritos o valor da sua união, a força da sua disciplina, apontando-lhe o caminho que os seus dirigentes traçaram.

O Congresso da União Nacional foi um acontecimento na vida nacional que marcou directrizes e das quais este jornal não deseja afastar-se; tendo feito sempre desde o primeiro numero a politica da União Nacional, verdadeira e sinceramente integrado na doutrina do seu Estatuto, vem pugnano com lealdade pelo engrandecimento da sua organização, dando toda a colaboração a Comissão Concelhia, valorizando o esforço que ela dispense por todo o Concelho, organizando Comissões Paroquiais, disciplinando os elementos que para ela vem aberta e lealmente, desejando servir o Estado Novo com dedicação, sacrificio, abnegação.

União, coesão, homogeneidade, ordenou o Chefe, Salazar.

São palavras que todos devemos ter sempre bem dentro de nós, orientando a nossa acção, fazendo de cada um o soldado integro do grande exercito civil que é a União Nacional, a força civil reconhecida pelo Chefe e que ele deseja engrandecida, prestigiada, onde possa ir chamar à colaboração aqueles que, com qualidades, devam servir o Estado Novo, ocupando o posto que lhe for ordenado.

O exercito, a força militar organizada, é o bastante para garantir a tranquillidade aos que trabalham; estando unido como um só homem, alheado de toda a intriga em que procuram enleá-lo, ele basta para dizer que trabalhem confiadamente na sua vigilância, não permitindo um só minuto de hesitação na sua lealdade.

Estes dois organismos, o Exercito e a União Nacional, são o alicerce firme deste grande edificio onde deve tremular a bandeira verde-rubra da Patria com as palavras de Salazar:—unidade, coesão, homogeneidade.

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO do Congresso foi bem marcante, nunca é de mais repeti-lo, e as suas conclusões devem ser conhecidas de todos os nacionalistas para fazerem delas a cartilha de leitura reflectida.

Vamos deixar arquivadas nestas colunas, que são trincheiras da União Nacional, algumas notas mais destacantes.

CORREIA DE OLIVEIRA, o Poeta nacionalista por sentimento e por ideologia, deu-nos versos lindos, como só ele os sabe arquitetar.

DR. ANTUNES GUIMARÃES, antigo Ministro do Comércio, vibrante e com autoridade, diz que a maior gratidão deve acolher-se no peito dos Portugueses, de todos os Portugueses, desde os pincaros mais elevados dos montes de Portugal até ás al-

Problemas Corporativos

AS CASAS DO POVO E AS SUAS MUTUALIDADES

Recebidos a principio com cepticismo as leis fundamentais da organização Corporativa, quando da sua promulgação, em presença dos factos já realísados e dos beneficios patentes, essas mesmas leis, como as doutrinas nelas definidas, vão sendo agora olhadas com interesse e até com confiança.

Na verdade, o que já se fez e está fazendo pelo Ministério do Comercio e Industria e pelo da Agricultura, Consorcio das Conservas de Sardinha, Federação dos Produtores de Trigo, Casa do Douro, Federação dos Produtores de Vinho, etc.—e também a iniciação dos bairros de Casas Económicas, de que vem tratando o Ministério das Obras Publicas, a consciencia nacional, já desperta, começa a ver que não está em presença de projectos irrealisaveis, muito embora a tarefa construtiva do corporativismo, para ser completa, demande ainda alguns anos de labor assiduo e inteligente.

O corporativismo é de facto uma ideia em marcha porque os resultados já obtidos são antmadores e estimuladores de novos cometimentos neste campo.

Queremos, por agora, occuparmo-nos dum dos seus aspectos, o mutualismo, a que a organização auspiciosa das Casas do Povo, nas freguesias rurais, vai dar vigoroso impulso.

O artigo 5.º do Decreto 23.051, que faculta a organização das Casas do Povo, estabelece a criação duma mutualidade para beneficio dos socios effectvos.

Mas não se fica em palavras, apenas. O Governo concorrerá com uma verba inicial de cinco mil escudos para a fundação das Casas do Povo, destinando 80 por cento daquela quantia para fundo inicial da mutualidade. Estabelece-se ainda que todos os individuos da freguesia, com uma certa suficiencia, devem ser socios protectores das mutualidades. Assim, pois, as mutualidades das Casas do Povo têm todas as probabilidades de exito e os camponeses e familias associadas na Casa do Povo garantidos os subsidios na doença e incapacidade fisica.

O nosso povo é, na sua maioria, imprevidente, desconhecedor também dos beneficios do mutualismo e outras instituições solidaristas. Os estimulos dados ás mutualidades das Casas do Povo, acima apontadas, é, portanto, uma medida acertada.

J. R.

deias, vilas, cidades; gratidão pela União Nacional que espalha a boa doutrina, gratidão por V. Ex.ª Senhores Ministros, gratidão pelo Chefe do Governo que lhes tem dado possibilidades de trabalhar pelo engrandecimento da Patria Portuguesa.

CORONEL LOPES MATEUS, antigo Ministro e elemento valiosissimo e ponderado, tendo sempre provado a sua dedicação, a sua lealdade, que foi o dirigente da Liga 28 de Maio—organismo que foi de intensa actividade, declarou bem alto que a Liga se tinha integrado, franca e lealmente na União Nacional.

Temos que estremar campos—dize—e dilinir atitudes.

A União Nacional marca o seu lugar sob a orientação de Salazar; ele será o seu Chefe Supremo e a garantia de uma unidade indispensavel á Causa do Interesse Nacional.

Só a União Nacional pode exercer acção politica.

Nada de milicias armadas e militarizadas.

Que todos sejam integrados nos mesmos principios e se inspirem nas mesmas doutrinas, respeitando e acatando o mesmo comando—Salazar.

DR. CARNEIRO PACHECO no seu notabilissimo discurso disse que o Congresso encontrou na Nação, desperta a consciencia de si própria, uma grande reserva de valores prontos a revelar-se, como de facto se revelaram, em trabalhos conscienciosos.

Confunde-se a acção doutrinadora, persistente e energica, que é dever de todos os competentes, com actividade politica organizada para base do Estado Novo, que é a função da União Nacional, dentro da qual existe para todos os competentes a honrosa trincheira duma brigada doutrinadora.

Esquece-se que, ao contrario do que aconteceu na Italia e na Alemanha, onde a Revolução triunfou pela milicia que creara, em Portugal foi o exercito que implantou no Poder a Revolução e ele não precisa doutra milicia para a defender.

E numa vibrante exortação aos Vanguardistas, a quem chamou—cades da União Nacional—disse: estais aqui porque compreendeis toda a espiritual grandeza da União Nacional.

No coração abrigado pela vossa camisa verde não deixeis entrar as paixões que dividem os homens; no vosso cerebro cultivai a obediencia ao Chefe.

SALAZAR, Chefe da União Nacional, encerrou o Congresso.

Dirigindo-se aos Congressistas disse «que nas linhas desta página do nacionalismo português, agora escrita por vós todos, distingo a harmonia, a identidade de vistas e disposições que assinalaram, como em provas publicas, os meritos e capacidade da União Nacional, eu quero ler também a fé vibrante, a energia calma, o espirito de sacrificio exigido pelos novos tempos.

As suas ultimas palavras foram uma ordem imperativa no avanço das hostes da União Nacional, dizendo-lhes: **para diante.**

LISBOA esteve em festa durante uns poucos de dias, vivendo uma intensa alegria, movimentando-se a sua população num decorrer de festas que maravilharam os lisboetas.

As Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal, focadas num cartaz a berrar colorido, anunciaram numeros de sensação, uns que se destinavam a fazer vibrar o sentimento popular, outros de natureza cultural, mostrando a tradição de costumes e alegorias que sensibilisavam a retina dos olhos avidos de sensações novas.

Quem conhece o alfacinha sabe quanto ele adora estas festas populares, o interesse que toma pelo minimo detalhe.

Muitos milhares de pessoas deviam ter-se aglomerado desde a Praça do Comercio até á Rotunda, qual formigueiro enorme, num vai-vem continuo, a passo lento, por entre o buzinar constante dos milhares de taxis que dão a nota febril da vida lisboeta.

A primeira vez—há muitos anos—que vimos em Lisboa a festa a Santo Antonio, o Santo mais popular e querido do alfacinha, julgamos que uma onda de loucura tinha inundado a Baixa, trazendo á superficie milhares de pessoas a balouçar-se em descantes.

Na Praça da Figueira, vasto recinto fechado e coberto, todo em ferro, a onda agitava-se mais revolta, andando toda aquela gente a bailar, num vozear insurdecador, onde os assobios e cornetas de barro e varia outra musica brava davam a nota da loucura de alegria que agitava aquela onda encapelada, brilhando á luz dos milhares de balões que policromavam o recinto, cheirando a alegria, alfazema, alfadega e... frituras.

O alfacinha cultiva com esmero o mangerico, em vasos de varios tamanhos mas que, sendo aos milhares, nem um só deixa de ir nessa noite tomar um lugar de idolatria na casa onde fica muito tempo a perfumar o ambiente, num mixto de recordação e sentimento.

Este ano as festas tiveram a revestidas um cunho de arte, o Municipio emoldurou-as em festões de flores e lampadas, é certo, mas deslumbrou Lisboa com numeros de sensação, cortejos a rigor historico e simbólico, fazendo vibrar a alegria brava dos seus ranchos populares, muito, mas só muito de Lisboa;

ESTÃO DE LUTO, as gloriosas asas portuguesas.

Morreu Plácido de Abreu, o glorioso piloto da aviação portuguesa, quando em Paris representava as glorias de Portugal num certamen internacional.

É grande a perda que a Nação acaba de sofrer e é grande a dor que sentimos ao escrever estas linhas.

Associação Comercial de Barcellos

A direcção desta colectividade, na sua reunião de 6 do corrente mez de Junho, tomou conhecimento de que varias associações comerciais do paiz estão a representar a sua Ex.^{ca} o Sub-Secretario de Estado das Corporações no sentido de no Decreto que vai ser publicado organisando o comercio do paiz, ser considerada, tanto quanto possível, certa autonomia ás delegações concelhias. Neste sentido havia esta associação telegrafado já ao Ex.^{mo} Sub-Secretario das Corporações, e por ter conhecimento de que a União dos Interesses Economicos se estava occupando do mesmo assunto, em 22 de Maio ultimo officiou a esta colectividade, apresentando-lhe os seus pontos de vista.

— Na reunião de 6 deste mez, e satisfazendo ao que lhe foi representando por um dos seus membros em nome de varios comerciantes desta praça, a direcção deliberou nomear o sr. João Vasconcelos Bandeira e Lemos para fiscalisar se os vendedores ambulantes que concorrem aos mercados e negociam pelas ruas, estão munidos das competentes licenças camararias e pagam os respectivos impostos, tendo officiado á Ex.^{ma} Commissão Administrativa Municipal, a pedir que confirme poderes de fiscalisação áquele sr., sem nenhum encargo de despesa para o Município.

— Na mesma reunião foram aprovados varios candidatos a socios desta colectividade e readmitidos outros.

— Tambem deliberou concorrer com a quantia de Esc. 100\$00, para a viagem que o sr. Tenente Aviador Humberto da Cruz vai realizar á nossa colonia de Timor.

DR. ADELIO MARINHO

Vai sentindo acentuadas melhoras, com que muito nos regozijamos, o nosso querido amigo sr. dr. Adelio Marinho, presidente da Commissão da União Nacional, desta cidade.

Os motoristas e S. Cristovão da Franqueira

Reina grande entusiasmo entre os chauffeurs e automobilistas desta cidade e concelho pela festa que realizam em honra do seu Santo Patrono, no dia 1 de Julho proximo.

Dezenas de automoveis em luzido cortejo partirão, pelas 9 meia horas daquelle dia, da igreja de Santo Antonio, atravessando a cidade em direcção ao Monte da Franqueira.

Numa caminheta lindamente ornamentada pelo habil armador sr. João Esteves, será conduzida a imagem de S. Cristovão, que será acompanhada por todos os carros automoveis e motocicletas desta cidade e de todo o concelho.

A chegada, na capelinha da Senhora da Franqueira, será celebrada missa pelo Rev.º José Faria, coadjutor do nosso incansavel Prior J. Alexandre Gafotas, seguindo-se a benção da imagem de S. Cristovão e de todos os carros que tomem parte no cortejo.

No final, no Restaurante da Franqueira, será servido um lauto almoço de confraternisação da classe e queimado muito fogo.

D. Maria Georgina Corrêa

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, fez acto de Physilogia Especial, obtendo a classificaçao de 16 valores (distinta) a laureada academica sr.^a D. Maria Georgina Corrêa, filha do nosso amigo sr. Capitão Armenio Corrêa.

A' distinta academica como a seus Pais os nossos parabens.

Pelo Estado Novo

EDITOR-AMIBAL BELEZA FERRAZ

Dêsde a primeira hora que atentos e vigilantes, temos acompanhado com entusiasmo o que em Portugal se tem feito nestes ultimos oito anos.

A' obra grandiosa no campo material, vai correspondendo uma melhoria sensível no nivel cultural e social da Nação e nos processos de trabalho.

Uma elite, uma força nova, cheia de entusiasmo vai acordando para a vida de Portugal; uma renovação intensa sacode os espiritos, insuflando vigor nos mais tímidos.

Uma revisão de valores vai operando mudanças bem benéficas no campo politico e social e, urge cada vez mais fazer a revisão desses valores, a sua selecção, para que, se trabalhe com consciencia e se inspire cada vez mais confiança.

O Estado Novo é a synthese duma idea grandiosa, idea que se desdobra em tantos programas, quantos os campos de acção em que tem de actuar pelo que, é preciso dar sempre uma satisfação a essas ideas na orientação dos rumos duma politica nacionalista, de forma que, as pessoas que tem a seu cargo o dever de orientar inspirem confiança pela mentalidade que possuem, pelos conhecimentos das doutrinas que são o substractum do Estado Novo.

Caminhamos para uma época em que é muito difficil servir e são duros e pesados os encargos publicos porque, um conjunto de requisitos sem numero são exigidos aos que servem.

Na nova fase do Estado Novo, na época de realisações que vamos atravessando, na afirmação de fé nacionalista que é preciso ter e manter, no momento em que a politica não é fôgo de vistas ou o resultado de maquinações e de arranjos, impõe-se um critério unico de comando, impõe-se uma forte unidade e coesão.

Temos uma doutrina e um Chefe—Salazar—pelo que se impõe a todos o conhecimento dessa doutrina e a confiança inabalavel no Chefe.

A UNIAO NACIONAL que tem por Chefe Salazar é o organismo onde cabem todos quantos se batem pela causa da Nação.

Adentro della tem de se trabalhar cumprindo e obedecendo ás directrizes traçadas pelo Chefe da Revolução Nacional, com unidade, disciplina e muita fé.

A União Nacional tem de velar pelo cumprimento dum programa, tem de orientar a politica do Estado Novo, de fazer a sua propaganda, ajudando assim a criar e a fortalecer uma mentalidade nacionalista.

Não são fins partidarios, é a organização da Nação em moldes novos o fim de União Nacional.

Impõe-se a adesão firme de todos os nacionalistas á União Nacional, pois só assim podem colaborar eficazmente na obra do Estado Novo.

Unidade, coesão, disciplina, são as palavras do Chefe.

Companhia Stichini-Santos

Amanhã tem lugar no nosso Teatro Gil Vicente, uma interessantissima recita da Companhia Stichini-Santos, em que serão levados a cena a Opereta **Amor a prazo e a hilariante Revista Chapéus há multos**, duas peças do mais perfeito effeito cómico e que constam do variado repertorio deste prodigioso e eximio conjunto artistico.

A Companhia Stichini-Santos, cujos créditos estão largamente demonstrados em espectáculos por todo o País, ainda há bem pouco tempo teve ensejo de os afirmar perante os barcelenses nas récitas aqui realizadas.

É incontestável que dessas duas noites de arte cénica nos deixou a mais agradável impressão, de resto plenamente confirmada no atencioso acolhimento da assistência.

A-pesar de um tanto posto á margem do gosto pelo teatro, verdadeira escola de ensino, illustração, e até alta e significadamente educativa—ainda não há nada que substitua um belo trecho de teatro declamado em que o prestigio effectivo dos artistas se afirme na clareza exacta do seu valor intrinseco, dando-nos, por vezes, a prova de vocações que se transformam em verdadeiros génios.

Impõe-se a necessidade dum regresso ao interesse pelo bom teatro, até como manifestação do grau de erudição do nosso povo que, nos escaninhos da sua História tem uma fonte inesgotável de assuntos e motivos capazes de emocionar, prender e subjugar as

assistências por mais insensíveis que sejam.

Acorrendo, pois, amanhã, a apreciar o valor artistico desta Companhia de Farça e Revista, não só auxiliaremos um bem constituido Grupo Cénico, como daremos cabal demonstração do carinhoso afecto que a arte teatral nos merece e, ainda, daremos também, uma prova de estímulo e incentivo a essa ARTE de superior elevação moral e mental.

Os bilhetes estão há venda no Quiosque da Calçada, bem como a marcação de lugares.

PELA IMPRENSA

No passado dia 2 do corrente, festejou o seu 80.º anniversario o grande e importante Diario da Capital do Norte o «Comércio do Porto».

Aquella data festiva pode dizer-se que se associou todo o Paiz, tais foram as provas de apreço e carinho de que foi alvo o seu illustre Director sr. Dr. Bento Carqueja.

O «Comércio do Porto» bem merece as provas de apreço que lhe foram prestadas, pois, toda a sua vida tem sabido corresponder em todos os sentidos ao papel que a imprensa deve desempenhar na vida de um povo.

Ao «Comércio do Porto» ao seu illustre Director sr. Dr. Bento Carqueja individualidade da maior envergadura no nosso Paiz, deseja o «Noticias de Barcellos» as maiores prosperidades.

O XIII ANIVERSARIO

da fundação do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense

Com diversas manifestações de regosijo vai ser comemorado no proximo dia 23 o 13.º anniversario da fundação do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, a tão prestante corporação que pelos serviços prestados e pela linha de conduta sempre observada, tem obtido de todos os barcelenses as mais inequivocas provas de carinho e de consideração.

O desenvolvimento, sempre crescente, claramente se patenteia no optimo material, para serviços de incendio, de que esta Corporação se encontra provida, no numero de socios, e nas dedicações de que se sente rodeada.

Ao digno presidente da direcção sr. Miguel Gomes de Miranda e ao incansavel 1.º Comandante sr. Joaquim José de Araujo, deve o Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, em grande parte, a situação desafiogada e progressiva de que goza.

Entre diversos numeros do programma comemorativo do seu 13.º anniversario, destacam-se alguns de verdadeiro interesse.

A' noite realizar-se-ha a tradicional ceia de confraternisação com a seguinte EMENTA:

Mayonese de lagosta; Cosido á portugueza; Filetes de peixe com salada; Peru assado com recheio.

Sobremesa: Salada de frutas e frutas diversas; Pudings e doce variado; Vinhos do Porto, tinto e branco da região.

Nos Armazens de S. Tiago, ao Largo da Porta Nova e no estabelecimento do sr. Virgilio Lobarinhas, á rua Emidio Navarro, podem os amigos dos Bombeiros de Barcelinhos, inscrever-se para tomarem parte na ceia de confraternisação.

O serviço é da acreditada Pensão da Bagoeira, desta cidade.

FALECIMENTO

Na sua casa, á rua de S. Bento, desta cidade, faleceu, com 60 anos, na manhã de quinta-feira, passada o sr. João Antonio da Costa, antigo negociante.

Datado de coração bondoso e muito trabalhador, conseguiu á custa de um labor honrado, reunir um pequeno peculio com que á hora da morte quiz beneficiar, na medida dos seus recursos, as casas de caridade.

Vitimidado por uma pneumonia, foi confortado com todos os Sacramentos da Igreja e, pouco antes de falecer, recomendou á familia, que imediatamente cumpriu, como expressão da sua ultima vontade, que distribuisse os seguintes donativos:

Para a Senhora do Terço, Esc. 1.000\$00; para Santo Antonio da Cidade, Esc. 200\$00; para a Creche de Santa Maria, Esc. 200\$00; para o Recolhimento do Menino Deus, Esc. 200\$00; para a Sopa dos Pobres, Esc. 200\$00; para os Bombeiros Voluntarios de Barcello, Esc. 200\$00; a cada afilhado, Esc. 50\$00 e a cada irmão, Esc. 50\$00.

O seu funeral foi muito concorrido. A' familia enlutada o nosso pezame.

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

Na estancia termal do Gerez, encontra-se ha alguns dias o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, digno Presidente do Municipio de Barcellos.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

NOTAS

DO PORTO

O ALMOCREVE DAS PÊTAS

Quando o burgo se entretinha a apreciar e discutir as celebres sessões do nosso Parlamento e quando os boatos fervilhavam como môtos nas vasilhas, os almocreves das pêtas andavam numa dobadoira, de aqui para ali, ocupados em segredos aos mais ingenuos e obsecados na porca da política, o consta-se, o diz-se, o é certo, isto e aquilo e, semelhante a um bloco de neve que rolando na serra se vai tornando cada vez maior, o boato e a pêta tomavam tamanho vulto que até punham de prevenção as tropas nos quartéis.

Estes almocreves, estes imbecis que passam a vida pelas esquinas, vivendo á custa do semelhante ou de expedientes já bem nossos conhecidos, existem ainda hoje, embora em menos numero. Aqui, nesta cidade de trabalho, são hoje poucos os engraçados que se entretêm com estas brincadeiras de mau gôsto, mercê da repressão exercida pelas autoridades. Consta-me, porém, que na Provincia são o pão nosso de cada dia.

Aí em Barcelos, terra onde os mexeriqueiros abundam, medrando na boa terra que é a condescendencia da autoridade, disem-me que é um pavôr. Não só discutem e deturpam os actos do governo, como até os locais. Embrenham-se, como piólho em roupa velha ou corpo sujo e a intriga surge, com fins malevolos, baralhando tudo, confundindo, indispondo e no fim riem-se, com riso parvo, convencidos do seu triunfo.

São estes micróbios abjectos, estes reptis nojentos, que muitas vezes conseguem trepar e empoleirar-se nos pontos mais altos e de lá gritar ás turbas inconscientes: Isto caminha mal, o país vai para a ruína. Os papalvos creem e a legião aumenta, uma legião de pobres d'espírito que não pensa. São como bois que vão para o matadouro, acorrentados a um fanatismo tôlo e desvairado.

Esta podridão da sociedade, homens engravatados, cerebros atrofiados com pretensões a gente de importância, tem-se visto em todas as épocas, em todas as situações políticas.

São os que encontramos ás esquinas das ruas, falando em segredo, com gestos misteriosos, aos pobres diabos que se fiam no seu palavriado balôfo e chão.

Almocreves das pêtas. São estes sujeitos que todos nós conhecemos, verdadeiras nulidades que nada produzem e só estorvam aqueles que pacificamente procuram trabalhar, para serem uteis a si e á sociedade

R.

O ESPIRITO

acima da matéria

Salazar demonstrou, por mais duma vez, em seus discursos sempre cheios de verdade,—que, na base da chamada questão económica, havia apenas a inversão dos conceitos fundamentais da vida e civilização.

Mas tanto bastou esta inversão, afinal,—para dos recessos da nossa animalidade sempre viva, em permanente luta com a nossa razão, se desencadearem as desinteligências mais ferozes—entre ricos e pobres, patrões e operarios,—com um odio tal que subverteria a sociedade portuguesa, se a tempo não fosse travado o desabalado evoluir da questão económica.

Sabe-se que a evolução da desordem é como tudo que resvala no abismo:—só, por milagre, a mão firme dum homem firme, a susta na queda. Foi o que, felizmente, succedeu entre nós,—e Deus queira que a mão firme dum homem firme que Deus sugeriu na hora de confusão,—continue a ser firme e não largue as redeas da governação publica. Salazar não pôde ser nem mais recto nem mais práctico, na solução do problema, já na fase aguda: feriu-o mortalmente na raiz, e para todos o sempre. A razão e a experiencia indicavam o caminho. A mudança de regime politico, preconizada pelos realista, fieis ao principio erroneo,—de que o mal era do regime,—Salazar, patriota acima de tudo e politico sobranceiro ás formulas de governo transitorias,—enjeitava-a por ser falho de realidade na solução do problema. Nisto, Salazar deu a lição mais profunda de autentica politica a todos os que encaram acima de tudo a questão de regime. Salazar é um filósofo de pensamento e acção, que não despreza a realidade da evolução dos povos. Ele é que cortou o nó gordio da questão, por isso que, alheio a partidos, e a causas politicas, não empanou a sua visão de pensador, abeirado dos factos,—com os sonhos caros á imaginação. Viu o mal de fóra para dentro, como quem o observa, e de dentro para fóra, como quem o resolve, o aniquila na raiz,—porque era esse o método do pensador que veio a ser o estadista que as circunstancias exigiam.

Causa pasmo que, na confusão de ideias politicas que dividiam os portugueses,—surgisse um Homem, alheio a todas elas e, ao mesmo tempo, tão senhor delas—que as relegava para o dominio das opiniões, respeitaveis mas secundarias em face do problema da salvação nacional;—causa pasmo, dizemos, porque:—donde veio Salazar, qual genio que dominou as circunstancias e as doutrinas que surgiam de todos os lados,—e quem de nós, com todo o nosso messianismo, o sonhou? Hemos de concordar que ha no facto —não sabemos que extraordinaria coisa que ningem a previra então. Diz Maritain, o moderno tomista francês,—que a todo o grande periodo de cultura preside uma ideia que o homem faz de si mesmo. E tem-no sido assim, na verdade.

O conceito invertido de vida e civilização, em que se gerou a questão economica que obcecava os espiritos,—baseia-se nessa ideia, invertida tambem, que o homem fez de si proprio, logo que quebrou as cadeias que lhe amarravam a razão ao despotismo aparente do dogma catolico. A parfir daí tudo se inverteu. O racionalismo, como a nova Babel do orgulho, despontava empinava-se a desafiar o Ceu.

A principio, um Deus desnaturado, como o concebia a imaginação rebelde á voz da Igreja, essa infame que Vortaire, aos berros de apoplectico, desejava ver esmagada para sempre;—um Deus desnaturado, ia-mos dizendo,—ainda mascarava o arregânho do ateismo em embrião. Depois,—era logico, nem esse vago Deus natural, confundido com a natureza. E nesta cadeia de teologias avariadas, o homem empontava, como consequencia, o Dever e outros fardos que o esmagavam na ansia de libertação,—para o lixo das ninharias atrazadas. Gozar—era o único mobil licito da actividade humana:—gozar sem trégua, com atropêlo que fôsse das liberdades alheias,—porque a vida, no juizo dos homens, movia-se na fatalidade da luta que eliminava os fracos pelo triunfo dos fortes,—os que a natureza, mãe cega, tanto estremecia, pela selecção universal. Hoje uns, amanhã outros, e a roda eliminadora dos vencidos rodava sempre, numa renovação fatal, que assim era a vida, para o naturalismo bruto. E a luta não podia ser mais ferina e deshumana, e havia de continuar, sem descanso, até a consumação dos séculos. Em conclusão:—o homem acostumou-se a ver no homem o seu inimigo,—na vida o gozo descabeado, na civilização o seu poder contra Deus.

Onde iríamos parar? A que abismo,—se ao abismo leva a desordem? Facil é responder,—quando se entranha a gente na monstruosa ética do comunismo, ultima palavra do progresso da desordem.

Salazar, na sua tebaida de estudo e meditação, em Coimbra, encarava, de-certo, o problema, a amadura-lo na resolução, como se Deus o instigasse a resolver, não como simples espectador, mas temoneiro já da nau do Estado. No silencio da sua cela de estudioso,—quantas vezes se lhe confrangia a alma de patriota e crente, com o triste espectáculo da Pátria em dissidio consigo, propria, a sua historia gloriosa, a razão e a Fé?!

E uma vez, providencialmente no Poder, Salazar, sem aparato de doutrinação politica,—depois de resolvido o problema financeiro,—com o que levantou nos espiritos famintos de paz uma interrogação de esperança,—ei-lo que se volta para a questão económica-social, e, com a mesma serenidade e decisão,—resolve-a para todo o sempre, colocando as coisas nos seus logares e chamando os portugueses á consciencia das suas illusões tenebrosas.

Suba o homem á consciencia da sua dignidade; lembre-se que está entre o Ceu e a terra, que para o Ceu são os vãos do seu espirito, e não se degrada circunscrevendo a alma ás materialidades da vida. Salazar é o modelo vivo da sua doutrina,—e não é menos dever para nós—copia-lo. No comandante põem os olhos os soldados, e seguem-no sem um desvio, através dos perigos,—que assim o exige o éxito da batalha. Peor batalha a nossa,—porque a travamos com nôco, com os nossos costumes viciosos.

Uma razão mais para seguirmos o Chefe, e imita-lo, se quizermos a paz sólida implantada na Pátria,

Antonlo da Fonsêca

PRECIOSO ACHADO

Na freguesia de Vila Cova e lugar de Mereces, numa bouça do sr. Agostinho de Oliveira, negociante, quando trez pedreiros procediam a umas excavações junto a uma pedreira, encontraram duas meadas de fio de ouro, que se presume seja ouro fino e da espessura aproximada do arame usado nas ramadas.

Ha quantos anos estaria esse ouro escondido?! Dois terços do valor desse ouro pertencem ao dono do prédio e um t. rço deve ser para as casas de caridade desta cidade, visto os achadores terem procurado ficar com todo o ouro.

Chamamos a atenção da autoridade para este facto, pois esse ouro deve ser imediatamente apreendido para lhe ser dado o destino legal.

Selvageria

Em Mereces (Barcelos) por duas vezes foi apedrejado o automovel do nos-amigo sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda. Cumpre á policia indagar quem são os selvajens para lhes dar o correctivo que merecem.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje o sr. Miguel Paes de Matos Graça.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Maria Ferreira Esteves.

Dia 17—a ex.ª sr.ª D. Cecilia da Conceição de Lima Bandeira.

Dia 18—a ex.ª sr.ª D. Rozalina Faria e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Dia 19—a ex.ª sr.ª D. Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. José Soucasaux.

No passado dia 12 fez tambem anos o menino José Antonio, filho primogenito do nosso amigo sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

PELO HOSPITAL

Deram entrada no hospital desta cidade victimas de desastres, no dia 7 de Junho, Antonio de Oliveira de 15 anos, da freguesia de Galegos, ferido por uma camionete; no dia 8, Joaquim Martins, da Silva, de 58 anos por lhe ter passado um earro de lavoura sobre o ventre e no dia 11, Antonio Pereira Rodrigues, viuvo, de 56 anos, de Durraes, com o craneo fracturado, tendo-lhe sido feita a trepanação, sendo operador o sr. Dr. Francisco Torres, tendo como ajudantes os srs. Drs. Miguel Fonseca e Manoel Novais.

Prevenção

Mais uma vez se previnem os srs. agricultores, de que é punido com pesada multa e 90 dias de prisão correcional, não remiveis, todo aquele que lançar nos cursos de água sulfato de cobre, ou qualquer outra substancia venenosa.

Pede-se aos srs. guarda-rios para fiscalizar os ribeiros, especialmente aos domlgnos para evitarem as multas áqueles que, para apanharem peixe, esgotam as levadas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CONCURSO DA CANETA

PELIKAN

VENDA A PRESTAÇÕES SEMANAIS

ESC. 3\$50 COM BONUS

Inscrição aberta no

CENTRO DE NOVIDADES BARCELOS

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 5 de Maio de 1934

Aos 5 dias do mes de Maio do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os vogais João Francisco Rios Novais, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario e José de Bessa e Menezes, secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 1423 a 1446, no valor total de 28.701\$26.

SEGUROS

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que, nos termos do art.º 13 do Decreto n.º 17.555 de 5 de Novembro de 1929, mandado observar por circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil de 15 de Março de 1930, não podem os corpos administrativos segurar os seus bens, mobiliários ou imobiliários senão em companhia, nacionais. Que a Camara de Barcelos mantém, no entanto, seguros na companhia inglesa «Palatine Insurance Company» bens, móveis e imóveis, no valor de 300.000\$00. Que em vista da ilegalidade que representa este seguro e nos termos da condição nova da respectiva apólice, propõe que a Camara faça terminar o contracto, participando á Companhia a sua resolução, e que o mesmo seguro seja feito na Companhia de Seguros Alentejana «A Pátria». Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

MONUMENTO AO CONSELHEIRO JOSÉ NOVAIS

Pelo Sr. Presidente foi dito em seguida: Que é já velha a idea de fazer erigir nesta cidade um monumento que perpetue a gratidão do Concelho de Barcelos á memória do illustre Conselheiro José Novais. Essa iniciativa não foi realizada até hoje por deficiência de verba, e a-pesar-de os esforços feitos por alguns Barcelenses que muito veneram a memória daquela grande figura. Não pode essa idéa permanecer por mais tempo no campo das realizações projectadas, tanto mais que já foi lançada solenemente a primeira pedra para esse monumento. Por todos os motivos, propõe: Que a Camara encarregue o escultor Souza Caldas do projecto desse monumento; Que a Camara, conjungando os esforços já realizados por muitos Barcelenses, dê realização a essa obra, pagando assim a divida de gratidão á memória do Conselheiro José Novais; E que no orçamento para o proximo ano económico se faça inscrever uma verba para tal fim.

IMPOSTOS

Pelo Sr. Vereador do Pelouro foi dito: Que tendo recebido a Camara várias reclamações sobre a forma como tributa certos artigos, que dizem estar isentos de impostos por se destinarem á revenda fora do Concelho e tendo alguns comerciantes e industriais pedindo que lhes seja feita uma avença, Proponho: Que a Camara continue com a cobrança tal como até aqui, sugeita ao mesmo regime e

A SEMANA DO VINHO VERDE

Vai realizar-se brevemente em Lisboa a «Semana do Vinho Verde», promovida pelo Gremio do Minho, que assim quer tornar mais conhecido esse curiosissimo tipo regional que constitui uma das principais fontes de riqueza do lavrador de Entre Douro e Minho.

Trata-se de uma interessante iniciativa, destinada a ter o melhor acolhimento do publico e que marca o inicio de uma obra mais completa que tencionamos levar a efeito no proximo ano, como seja a organização de uma cooperativa para venda de vinhos verdes em Lisboa. Para isso contamos com a boa vontade dos competentes organismos regionais, com o valioso auxilio do Gremio do Minho que será, em Lisboa, o seu melhor agente de propaganda, e com a participação de um punhado de minhotos, verdadeiros portugueses de lei, que, pugnando pela colocação dos vinhos da região, dão um exemplo de patriotismo muito para apreciar.

Tanto basta para que tenha um exito assegurado a empresa que pretendemos levar a cabo.

A proxima «Semana do Vinho Verde» marca, pois, o primeiro ensaio desta excelente modalidade de associativismo viti-vinicola.

E' certo que o tempo não é muito, porquanto desejamos que ela se efective no decorrer do mês de Junho, aproveitando a vinda a Lisboa de muitos forasteiros a quando das «Festas da Cidade», mas com um pouco de boa vontade tudo se conseguirá.

Assim, poderemos tornar ainda mais conhecido o famoso vinho verde de Portugal, como lhe chamou o italiano dr. Guido Batalli, numa das suas interessantissimas cronicas na revista da especialidade «Enotria Ilustrata».

O vinho verde é um vinho de pasto ou de mesa, tinto ou branco, de fraco teor alcoolico, acidulo, adstringente, de optimas propriedades digestivas diureticas e caracteriza-se ainda pela «agulha» que possui, formando ligeira espuma quando engarrafado, o que o torna muito agradável á vista e ao paladar.

Pela sua frescura e especiais qualidades é um vinho muito apeteçido, sobretudo no verão. E' no dizer do grande mestre Antonio Augusto de Aguiar, um tipo curioso e original da nossa vinificação, que é difficil apreciar á primeira vez.

A tradição tem levado a consumir-se este vinho no proprio ano da sua produção para que ele conserve todas as suas qualidades de frescura e principalmente a «agulha» ou «picão» que lhe dá tanta originalidade. E' essa a regra geral, podendo dizer-se que são raros os vinhos verdes que tem maior duração. No entanto, eles tem condições para envelhecer, sobretudo quando forem regularmente alcoolicos, eterificando-se com a idade, para o que muito contribuem os acidos naturais, livres e combinados, que entram na sua composição.

Perdem então a viveza do primeiro ano, deixam de ter tanta agulha, mas passam a ser mais suaves e perfumados.

Sem exagero se pode afirmar que esses vinhos, depois de uns anos de vida, tem muitos pontos de contacto com alguns dos afamados vinhos estrangeiros

Distinguem-se tres tipos principais de vinho verde: o «entre-maduro» o «verde» e o «verdasco».

Os vinhos «entre maduros» tem uma graduação alcoolica que se avizinha de 10 graus, são muito agradaveis e, como regra, muito bem equilibrados. Devido ás castas de que provêm são vinhos com corpo, de cor viva e brilhante e que são produzidos nos mais afamados centros da região. São vinhos deste tipo os de Amarante, Basto e Monção.

Os vinhos propriamente «verdes», que aparecem mais ou menos em toda a região produtora, são vinhos com uma força alcoolica mediana, de 8 a 10 graus, geralmente mais acidos que os primeiros e mais adstringentes. São vinhos de boa coloração, muito apreciados e refrescantes.

Os «verdascos» constituem os peores vinhos da provincia produtora. Provêm quasi sempre de castas inferiores, resultando ser muito pouco alcoolicos, fortemente acidos e adstringentes, consumindo-se quasi que unicamente nos respectivos locais de produção, por serem pouco vendaveis.

(Continua na 8.ª página)

á mesma fiscalização; Que a Camara, sempre que se prove que os artigos tributados se destinam a ser vendidos fora do concelho, faça a restituição do imposto cobrado; Que não seja concedida mais qualquer avença, devendo terminar no fim do ano económico corrente a avença concedida aos Armazens de S. Tiago, Limitada, concedida em sessão de 17 de fevereiro findo. Esta proposta, depois de devidamente apreciada, foi aprovada por unanimidade

ASSALARIADOS

Pelo Sr. Presidente foi dito ainda:—Que tendo conferenciado com o Ex.^{mo} Governador Civil sobre a interpretação a dar ao Decreto N.º 23.624, foi informado de que a situação dos assalariados da Camara continua a mesma, só sendo reconduzidos á efectividade aquelles que tenham os seus contractos autorizados por despacho ministerial e que foram propostos pelas respectivas Comissões Administrativas das Camaras onde servem. Todos os outros ficam, portanto, na situação em que se encontram, podendo contudo ser mantidos nos seus lugares até á modificação dos actuais quadros, visto depois as actuais vagas terem de ser preenchidas por con-

curso. Desta forma, propõe que as folhas dos vencimentos dos assalariados continuem a ser processadas, fazendo-se os descontos legais. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

GRATIFICAÇÕES

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que atendendo a que os vencimentos de certos funcionários da Camara, em virtude a aplicação do Decreto n.º 23.624 são manifestamente injustos, dando-se o caso, até, de o Chefe da Secretaria, primeiro funcionário da Secretaria, e Licenciado em Direito, ter actualmente vencimentos inferiores aos de outros funcionários da Secretaria, seus subordinados; tendo em vista, sobretudo as horas de trabalho e serviço extraordinários prestados pelos referidos funcionários, Proponho: Que sejam atribuidas mensalmente as seguintes gratificações, sugeitas aos descontos legais: 460\$00 ao Chefe da Secretaria; 50\$00 ao amanuense Manoel da Cruz Lima Bandeira, como fiscal de impostos; 50\$00 ao amanuense Luiz Eufémio Pereira da Silva Fonseca, como Administrador do Cemitério; 50\$00 ao escrivão de estatísticas José dos Santos Pereira; e 100\$00 ao amanu-

ense auxiliar da Contabilidade Manoel Barbosa Faria. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ELECTRIFICAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Foram presentes as propostas para electrificação da Escola Secundária, acompanhadas do parecer do Sr. Engenheiro. Ao Sr. Presidente, para informar.

POSTO DE ENSINO NA FREGUESIA DE ALVITO (S. MARTINHO)

Foi resolvido, tendo em vista o requerimento da Junta da freguesia respectiva, pedir superiormente a criação de um posto de ensino na freguesia de Alvito (S. Martinho), nos termos do § 1.º do art.º 1.º do Decreto n.º 20.604, responsabilizando-se a Camara pelos encargos de instalação, mobiliário e iluminação, nos termos do art.º 5.º do mesmo Decreto.

CEMITÉRIO DA FREGUESIA DE FEITOS

Foi presente um officio da Junta de Freguesia de Feitos, pedindo que a Camara solicite superiormente autorização para o lançamento de uma percentagem de 20,1º sobre as contribuições daquela freguesia, para que possa proceder a melhoramentos indispensáveis no cemitério, nos termos dos Decretos n.ºs 17.831 e 21.528. Atendendo a que este officio vem acompanhado dos documentos exigidos pelo primeiro dos Decretos referidos, foi resolvido solicitar a autorização necessária.

OFICIOS

Do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, pedindo que, atendendo aos valiosos serviços prestados ao publico do concelho de Barcelos por aquela agremiação durante treze anos, a Camara solicite do Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior que o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense seja considerado de utilidade pública. Resolvido atender o solicitado neste officio.

Do Delegado do Inspector do Distrito Escolar de Braga, em Barcelos, pedindo que a Camara tome a seu cargo as despesas a efectuar com as molduras para as fotografias do Ex.^{mo} Senhor Dr. Oliveira Salazar que deverão ser inauguradas nas escolas primarias deste concelho no proximo dia 28. Ao Sr. Presidente, para informar.

Da Fabrica Barcelense, pedindo que nas barreiras sejam dadas instruções para a entrada livre dos artigos destinados á laboração da sua industria.

Do Jornal de Madrid «El Debate» pedindo a contribuição desta Camara para um numero especial dedicado a Portugal. Indeferido, por não haver verba.

Da Camara Municipal de Braga, propondo que seja fixada para o dia 28 de Maio corrente a homenagem dos Municipios ao Dr. Oliveira Salazar, nomeando-o Cidadão Honorario das respectivas sedes. Ao Sr. Presidente, para informar.

Da Camara Municipal de Guimarães, fornecendo instruções ácerca da homenagem a prestar pelos Municipios ao Dr. Oliveira Salazar. Inteirado.

Da Professora da Escola Oficial de Barqueiros, informando ácerca da necessidade dum novo edificio escolar. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Sr. Conde de Vilas Boas, pedindo a coadjuvação da Camara para a Parada Regional que fará parte na 1.ª Exposição Colonial. Ao Sr. Presidente, para informar.

REQUERIMENTOS

Foi presente um requerimento de Maria Fernandes Portela, filha de Manoel Fernandes Portela, natural da freguesia de Alheira, pedindo que

Continua na 8.ª página

PAGINA DO CONCELHO

Vila Séca, 3

Terminou o mês de Maria com a consagração a N. Senhora, no dia 31, pelas 6 horas da tarde—acto a que assistiu quasi todo o povo desta freguesia, apesar do mercado semanal, pois todos adiantaram seus negócios afim de poderem pedir a Mãe de Deus para lhes abençoar os seus frutos.

—Estão muito adiantadas as obras na Igreja parochial, devendo terminar esta semana, e para as quais concorreu com os seus donativos o bom povo desta freguesia.

—No proximo domingo, haverá a festa anual do SS.º Sacramento.

—Faleceu, ha dias, a menina Maria S. Rodrigues, neta do sr. Domingos Manoel Rodrigues—facto que muito nos sensibilizou. Durante esse dia dezenas de pessoas apresentaram os pênsames á familia enlutada, e diversas criancinhas levaram bouquets de flores e cartões, com pensamentos, á sua doce amiguinha que—qual meiga flor ainda em botão, voou para junto de Deus. Num dos cartões, que foi conduzido entre flores pela menina Maria da Silva Abreu, lia-se: *Ultimo adeus de sua mãe, tios e avô materno.*

O funeral realisou-se no dia 2, tomando parte nele a Associação do S. C. de Jesus bem como todas as criancinhas desta freguesia, conduzindo mimosos bouquets de flores.

O responso foi rezado na capela do Senhor do Socorro.

A familia enlutada apresentamos também os nossos sentidos pênsames, pela perda desse anjinho que, agora, no céu pedirá a Deus por nós.—C.

Minhotães, 3

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no dia 27 de maio ultimo, o joven Matias de Sá Oliveira, filho do nosso amigo sr. José de Sá Oliveira, do lugar do Hórto.

A morte dêste rapaz de 15 anos, foi causada por uma simples picadela num pé que criou e passados dias teve de recolher ao leito, chamando-se então o médico para lhe dar a conhecida injeccão contra o tétano mas que já era tarde.

Previendo que morria pediu os Sacramentos que lhe foram solenemente administrados no fim da missa do domingo do dia em que veio a falecer ás 11 da noite.

Foi muito visitado pelos numerosissimos parentes, principalmente primos da sua idade, tendo um enterro muito concorrido. Pegaram no caixão e ás borlas primos do morto e muitos outros jovens também primos conduziam lindos bouquets de flôres naturais. Teve missa cantada de réquiem. Paz á sua alma.

—No dia 6 do corrente também entregou a alma ao Criador Manoel Joaquim de Oliveira, do lugar do Bário, contando 82 anos incompletos. Terá amanhã, ás 7 horas, officio de corpo presente e missa cantada assistidos de 5 eclesiásticos. Homem solteiro, honestissimo em todos os sentidos, passou uma vida ilibada, não obstante ser merceeiro e alfaiate e viver sem familia. Há poucos meses que estava entrevado, recebeu os Sacramentos e conservou lucidez de espirito, falando até aos últimos momentos da sua existência. Que Deus o tenha na sua glória.

—No primeiro domingo foi a hora de Adoração dos adultos e Cruzada Eucarística; houve nesse dia 203 comunhões. Organizou-se a Cruzada de Fátima constituindo-se 13 trezenas. Avante pela Igreja e pela Pátria.—C.

PARA A LAVOURA

PELAS ALDEIAS HA TAMBEEM FALTA DE TRABALHO

Com as medidas adoptadas da comparticipação do Estado nos melhoramentos e com as obras do desemprego, cidades e vilas do nosso querido Portugal alindam-se febrilmente e em muitos lares, ontem famintos, vai havendo o pão nosso de cada dia, bendizendo o Homem providencial que viu e resolveu este problema.

Numa ou noutra freguesia rural aparece um melhoramento, um lance de estrada, uma fonte... a cantar «Portugal» e a cantar «Salazar»; mas, diga-se tôda a verdade: o que se tem feito, entre nós, é uma gôta no meio deste mar de privações, de necessidades de progresso. «Não se vai a Roma num dia» e a obra da ditadura, de Salazar e já colossal? Sem dúvida: ninguém pode negar o que todos vêem. E não queremos ser dos tais portugueses ingratos que toda a vida dormiram e só agora acordaram para unicamente gritarem: «Mais, mais».

Salazar tem feito muito, não podia ter feito mais. Mas preocupa-me a convicção em que estou de que os melhoramentos rurais estão terminados, se o plano do Governo não for modificado.

Teremos de ficar mesmo assim. Pelo menos neste nosso lindo Minho, único meio que conheço. Porque as Câmaras não podem com a comparticipação que lhes é exigida; e muito menos, salvas excepções rarissimas, as Juntas de freguesia. E tanto não podem que ás primeiras obras viram desequilibradas as suas contas ou suaram com as dificuldades em que se meteram. Daqui resulta que as Camaras o pouco com que podem pedem-no para as sedes dos concelhos. As obras, pelo fundo do desemprego, também são todas para as cidades e vilas... E assim as freguesias rurais nunca terão fontes higiénicas, lavadouros, caminhos, luz, etc.

A lavoura terá de continuar a descer o tójo e a madeira dos montes e das bouças por verdadeiros precipícios e a arrastar os frutos dos campos por charcos e queilhas intransitáveis, madrugando, suando e molhando-se: e, muitas vezes, «com a barriga a dar horas».

Se não erramos, no processo adotado da *comparticipação* nas despesas dos melhoramentos há para nós os lavradores, os que vivemos nas freguesias rurais, falta de equidade, de justiça. Vejamos: aquilo com que o Estado concorre sai de todos os contribuintes; a *comparticipação* das Câmaras sai dos contribuintes de todo o concelho; a *comparticipação* das freguesias tem de sair dos contribuintes das respectivas freguesias.

E assim concorre, como os habitantes das vilas e das cidades, para aquilo que o Estado dá: e justo é. Concorremos para a quota com que as Câmaras entram para as *suas* obras e destas pouco ou nada nos utilizamos. Ajudamos os das vilas e cidades em obras que geralmente nada nos aproveitam e interessam. E se as nossas Juntas quizerem melhoramentos e os conseguirem, á nossa quota não nos vêm ajudar os contribuintes das vilas ou cidades. Ficamos dêste modo em desigualdade de circunstancias. Dir-me-hão que, em geral, as Juntas não têm tomado a iniciativa de melhoramentos; que quasi todos os melhoramentos rurais são da iniciativa e *comparticipação* das Câmaras. E' verdade; mas as Câmaras podem pouco.

E a maior parte do que dispoem, a quasi totalidade, fica nas sedes, como dissemos.

Pelas aldeias ha tambem falta de trabalho: pede-se trabalho como um grande favor. Os artistas vão-se inscrevendo, como podem, nas obras das cidades e das vilas. E isto é de péssimas consequências. Mas os pobres jornaleiros—portugueses dos melhores—em bons seis menses, têm semanas que não encontram *um jornal*: vão roçando umas paveias de tojo ou fiando umas *rócadis* de tomentos, o que lhes não dá para o magrissimo caldo.

Mais equitativo seria: que o Governo pagasse todos os melhoramentos, exigindo, como *comparticipação* apenas os dias de contribuição braçal e de carros;

que determinasse anualmente o que tem de ser gasto anualmente nas sedes dos concelhos e nas *freguesias rurais*; que mandasse previamente proceder a um inquérito e estudo de todas as freguesias estudando e classificando as obras a fazer pela ordem de sua urgência;

que mandasse coordenar o cadastro rigoroso dos jornaleiros e outros trabalhadores rurais, aquem falta durante algum tempo trabalho; e que, depois, de harmonia com as verbas determinadas e possiveis; e de harmonia com a urgencia das obras e da falta de trabalho se determinassem as obras que se haviam de abrir em cada ano e quanto se havia de fazer em cada ano. Importara pouco que uma obra levasse anos a completar. Assim ninguém tinha razão de queixa, haveria equidade. E se não vissemos nós, veriam nossos filhos alindadas as nossas freguesias, dotadas com o indispensavel.

O estudo, o inquerito seria serviço para muito tempo, demorado... dir-me-hão. Se todos trabalhassem como Salazar, iria depressa. E todos têm obrigação de o imitar.

As repartições públicas, temo-lo ouvido, não podem ser creches ou azilos; devem dar o exemplo do trabalho. E muitas já o dão.

Por nós, confiamos inteiramente no Governo, em Salazar. Chegara a hora dele olhar mais aos melhoramentos rurais.

Os melhoramentos rurais suavisarão muito o duro trabalho do honrado e bom homem do campo. Precisamos de fontes higiénicas, de lavadouros. E, depois, de caminhos transitáveis, estradas. Só quem vive na aldeia pode avaliar o sacrificio que é, ter esta gente os caminhos que em geral tem. A seguir, a luz. E, a par dos melhoramentos materiais, escolas por toda a parte, casas do povo, rádios,... cinemas instrutivos e educativos. Confiamos que tudo isto virão a ter as nossas aldeias. E é preciso que tenham.

Cristelo, 9

No dia 20 do mês passado, uma quadrilha de gatunos assaltou a casa do sr. Joaquim G. Mariz (Joaquim Vieiro) quando ele descancava na sala torre da sua habitação.

Este porem, ás 2 horas da madrugada, ouviu um certo rumor no coberto onde tinha uma caixa de milho, mas como não tinha nenhuma defeza consigo, receando, saltou pela janela e foi para o quintal afootar, pondo assim os malvados em fuga.

Estes deixaram uma saca cheia de diversos objectos: milho que estavam a encher, uma espingarda de fogo central, um ferro de assento, um foco electrico e um machado de que estavam munidos—objecto este que roubaram na mesma casa.

Estavam munidos até aos dentes para conseguirem o seu intento, mas felizmente o dono deu a tempo pela sua malvadez.

Segundo consta, já se descobriu quem eram esses bandidos; bom seria agora que as autoridades lhes applicassem o respectivo correctivo.

—No mês passado casou-se o sr. Joaquim Bouças com a sr.ª Maria da Costa Ferreira, aos quais desejamos muitas felicidades.

—Os vinhos americanos, vão-se esgotando, pois já apparecem mais compradores e com melhores preços.

—Por aqui, está principiado um bom ano de vinho, principalmente de tinto e borraçal.

—Tem-se procedido á ceifa dos centeios e trigos, que esperamos serem muito rendosos.

—Os batatais e os milhos estão muito bonitos, e oxalá que Deus nos mande uma réguinha, para melhor desenvolver os seus frutos.—C.

Santa Eugénia, Rio Covo, 9

Os nossos leitores hão-de ter estranhado o nosso silêncio, nas páginas dêste jornal, mas esse silêncio não foi motivado por arrelias ou desvanecimento na obra de Restauração Nacional, a que damos um incondicional apoio, colaborando nas colunas dêste semanário, apostolisador das doutrinas do Estado-Novo, o qual servimos com a mais expontânea lealdade.

—Há dias faleceu uma filhinha do sr. Julio Faria Coelho, vogal da Junta da freguesia, a qual foi sepultada no jazigo da familia.

—Batisou-se, no passado domingo, uma criança do sexo masculino, filha do sr. Carlos Fernandes, e foram padrinhos da mesma o sr. Antonio de Figueiredo Ramos, assinante dêste semanário, e sua irmã.

—No próximo domingo, realizar-se-há um sermão e missa cantada, em honra de N. Senhora da Vitória—promessa feita por um seu devoto, em acção de graças por um beneficio recebido. Haverá tambem no mesmo dia Comunhão Geral ás crianças da Catequese e exposição do Santissimo Sacramento; e de tarde sermão e procissão Eucarística, promovida pelo muito digno paroco desta freguesia.

Será tambem benzida uma Imagem do Sagrado Coração de Jesus, a qual esteve em exposição na papelaria Miranda, sita no Largo da Calçada dessa cidade.

A iniciativa da aquisição desta Imagem deve-se, sobretudo, ao Reitor desta freguesia.

Os dois sermões, da manhã e da tarde, serão pronunciados pelo dignissimo Prior dessa cidade, P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

—Estiveram, no final da sessão de 2 do corrente, na Camara de Barcelos a tratar de assuntos de grande importancia, os srs. Presidente da Junta e

Presidente da Comissão da União Nacional desta freguesia.

O Sr. Dr. José G. de Matos Graça sempre conseguiu que, ao lado da nova ponte da C. P. a construir sobre o Cavado, fique um passeio para piões, afim de facilitar o transitto desta povoação para a cidade.

—Já se encontra completamente restabelecida da sua doença a menina Olivia da Silva Ferreira, filha do nosso amigo e regedor sr. Paulo da Silva Ferreira.

—As crianças desta freguesia, graças ao esforço e boa vontade do nosso professor particular sr. Antonio Furtao Martins da Fonseca, teem aproveitado bastante, demonstrando assim o amor pela instrução e educação—base sólida sobre a qual se apoia o futuro e o progresso dos povos.—D.

Carvalho, 11

No dia 7 batisou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. Domingos Pereira e da sr.ª Ana Gonçalves, á qual foi dado o nome de Maria da Conceição, sendo padrinhos os seus tios Manoel de Figueiredo e Maria Pereira, ambos proprietários de Vilar de Figos, deste concelho.

—Em casa do sr. Antonio Vilas-Boas, assinante deste jornal, está hospedado o seu sobrinho que estava em Espanha.

Franqueira

No dia 4 do corrente, a satisfazer uma promessa, estiveram aqui os srs. Fernando Figueiredo, Maria Gonçalves de Araujo e Virginia de Figueiredo, todos de Barcelinhos.

—Tambem visitaram, no dia 8, esta Ermida os srs. D. Luiz de Noronha e Tavora, muito digno Engenheiro da Camara, José de Bessa e Menezes, vereador da Camara e Manoel Pereira, fiscal das estradas.

—No dia 10 a Comissão Administrativa deste Santuario arrematou a obra de pavimentação da Capela-Mór, a qual deve estar pronta até ao dia 8 de Julho—dia do grande cortejo de todos os chauffeurs do concelho que conduzirão a imagem de S. Cristovam para este local.

—Tambem estiveram nesta montanha, no mesmo dia 10, a dar cumprimento a uma promessa de 50\$00 os srs. Adelino José Domingos, sua esposa dessa cidade, bem como o sr. Agostinho Pires, guarda-livros do Sindicato Agrícola de Barcelos, esposa e seu irmão João Pires da Silva, chegado há dias do Rio de Janeiro.

Alem destas pessoas, estiveram neste local turistas de diversos concelhos e cujos nomes nos é impossivel mencionar, por se tratar de pessoas que não conhecemos.

Nota-se, e com satisfação da nossa parte, em todos os visitantes um certo contentamento, não só pela encantadora paisagem que daqui se disfruta, mas tambem pelos melhoramentos que se teem feito nesta Ermida.

Oxalá que as almas piedosas continuem a acorrer a este Santuário, a impetrar da Santissima Virgem graças e bênçãos, para que, com os seus donativos, continuemos na grande e simpática obra de aformoseamento deste local.—C.

Chorente, 12

No dia 24 do corrente (ultimo domingo) realizar-se-há na visinha freguesia de Goios a tradicional festividade do SS. Sacramento.

De manhã, pelas 10 horas, haverá missa cantada e sermão, acompanhada a orgão pelo nosso amigo sr. João Miranda, de Vila Cova, com os seus respectivos cantores. De tarde haverá sermão em honra da Virgem das Dores, terço e bênção, etc.

Estes sermões serão pronunciados pelo muito conhecido orador sagrado sr. P.ª Passionista—Frei Leão.

E' de esperar que esta festa seja muito concorrida, atendendo á simpatia que o povò destas localidades dedi-

Informação sobre a divida flutuante

O Diário do Governo publica a nota da situação da divida flutuante em 31 de Março último, que a seguir se resume:

Saldos devedores

Bilhetes de Tesouro.....	67.898.000\$00
Caução de responsaveis em dinheiro.....	1.262.805\$49
Cje com a Caixa Geral de depósitos, Crédito e Previdencia (aproximadamente).....	186.481.711\$87
	255.642.517\$36

Saldos credores

Cje com o Banco de Portugal.....	293.032.597\$53
Depósito no Banco Nacional Ultramarino.....	19.995.000\$00
Contas correntes e depósitos no estrangeiro £ 3.263.631.09.....	358.999.425\$13
	672.027.022\$66
Saldo credor.....	416.384.505\$30

Informação sobre alfandegas

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas, no mês de Março do corrente ano foram de 67.760.043\$12, perfazendo com os dos anteriores meses de Janeiro e Fevereiro o total de 194.450.768\$74.

Em relação ás receitas cobradas em igual periodo do ano anterior verifica-se um aumento de 14.117.813\$45.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços

Depósito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A. MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

ca a este orador, que ainda há pouco tempo veio fazer uma missão, juntamente com outro seu colega, á freguesia de Goios.

Nós tambem assistimos a alguns sermões deste orador, e realmente as suas palavras calam nos corações mais duros.

A Goios, pois, ninguem deve faltar e Nosso Senhor e a SS.ª Virgem derramarão copiosas bênçãos em todos os seus devotos.

—São consoladoras as promessas que nos fazem os vinhaes. Em alguns logares parece nos que nasceu mais vinho do que no ano passado.

—Alguns lavradores já concluíram as suas sementeiras do milho, excepto as restivas.

Já se ceifou bastante centeio e esta semana corrente será a maior faina. A produção parece ser regular. Os trigos, a quem os tratou bem, prometem render.

Os milhos que não teem água de régua assim como os batatais, se não vem uma chuvinha benefica, não podem produzir e as águas por aqui não ficaram fortes, devido ao inverno ser seco.

Hoje pela manhã, vieram umas amostras de chuva, mas apenas apagou a poeira.

—O sr. Joaquim Correia, já fixou residência na sua casa que comprou no lugar da Pontinha, desta freguesia.—C.

Vila Cova, 12

Com um ataque de gripe, recolheu ao leito o sr. Aparicio F. Martins de Miranda.

—Uma infecção num braço, sem saber a sua causa, tem dado que fazer ao sr. Joaquim Novais.

Igualmente ignorando a causa, a sr.ª Laurinda dos Santos Figueiredo tem uma séria infecção numa perna.

—Finalmente Domingos, filho do sr. Luiz Ferreira, corre diariamente

para a farmácia, de braço ao peito.

Como diz o povo, «parece que até o ar anda cheio de peçonha!»

—Faleceu, com catorze anos de idade, António de Castro Sousa. Há tempos que, cheio de dores, vinha sofrendo muito. Recebeu os devidos sacramentos.

—Está em marcha, a obra das Cruzadas de Fatima, organisando-se várias trezenas.

—A sr.ª Violante Mendes do Vale, tia do sr. Antonio Gomes da Fonseca, tem passado bastante incomodada.

—A 13, houve missa cantada e sermão, em honra de Santo Antonio. O sr. Americo Gonçalves Freixo, supre do seu bolso as fraquezas da respectiva caixa.

—As sr.ªs Novais foram passar uns dias a Durrães. Em breve partem para Melgaço, a fazerem o seu tratamento anual.

—A Junta da frèguesia tomou a iniciativa de proceder á limpeza do cemitério, concorrendo com a prestação de serviço voluntário quasi todos os casais. E resolveu que, de futuro, a limpeza se faça com frequência e por turmas, constituindo os respectivos logares oito turmas. Foi muito bem recebida esta resolução. Tambem nos parece muito acertada. O dinheiro custa muito a dar, porque há pouco de que o fazer e muito para onde ele vá; e o serviço, assim distribuido, custa muito pouco.

—Por ora os campos estão belos: bons trigos, centeios e batatais. Há dias, tivemos o prazer de ver uma ceara do sr. Firmino de Sá Cachada: tem o melhor trigo que vimos; está soberbo. Tocado pela viração, ondulava, parecendo levantar a juba, orgulhoso, como leão e rei do seu logar. A vinha lançou muitos cachos (as castas regionais mais do que no ano transacto) e está ótima.

—Tesouro importante. O nosso ami-

ANUNCIO

Na feira de Barcelos, onde as mulheres costumam vender, foi encontrado um objecto de ouro, servindo-lhe de embrulho uma fatura de A. Gomes e Filhos e Sá, Rua da Junqueira, Povoá de Varzim. Para os devidos efeitos se faz público.

Vila Cova, 11 de Junho de 1934.

Paulino Candido Alves de Matos

Não esqueçam
uma visita á
LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA

Seguros contra incendios

- responsabilidade civil
- acidentes de trabalho
- acidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribelho

go sr. Agostinho de Oliveira tem, nesta freguesia, uma linda propriedade de que vem tratando com muito gosto. Foi da antiga casa da «Semeadela», em tempos idos, uma das mais importantes desta freguesia. Fora do terreno tavradio, numa pequena coutada trazia o sr. Oliveira uns pedreiros a quebrar pedra. Junto dum penedo maior, a pequena profundidade encontraram duas meadas de pequeno diámetro, de grosso fio de ouro, sem mistura, do melhor quilate.

Calaram-se maldosamente e dividiram-nas entre si, feitas criminosamente em pedaços. Um rapazote, como achasse que não houve moralidade na divisão, pois a si lhe deram menos, deu com a lingua nos dentes. E assim o dono da propriedade pôde saber do precioso achado. Ontem entraram em acção as autoridades e os detentores deram um passeio de automovel... até Barcelos e Espozende, onde um dizia ter vendido um bocadito do seu quinhão, por 900\$00.

O valor real dos bocados que o sr. Oliveira pôde recolher é, pelo menos, de vinte mil escudos, dizem-me.

Os achadores em virtude da má fé com que procederam, devem pelo menos perder a parte que pelo Código Civil, lhes era designada,—nada menos dum terço.

Justo castigo para quem, como eles, se queria apoderar do que bem sabiam lhes não pertencia.

Pois se não soubessem, não teriam tanto cuidado em guardar segredo. O rapazote a que me refiro soube apenas do achado de duas meadas. Seriam mais? Não seriam?

De que época serão? Curioso estudo para os entendidos, que, pelo que se vê, são muitos no nosso concelho.

Apresentamos as nossas felicitações ap sr. Oliveira. Oxalá o outeirosinho da coutada se desentranhasse todo em ouro.—C.

ANUNCIO

A Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Concelho de Barcelos:

Faz saber, que por deliberação da Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais, no dia 22 de Junho, ás 11 horas, á porta da Repartição de Finanças, proceder-se-á á arrematação de pinheiros e carvalhos existentes nos terrenos de antigos passais e que se encontram devidamente marcados, cujo numero e base de licitação é a seguinte:

Na freguesia de Alvito S. Martinho, 117 pinheiros no valor de 1.308\$00.

Na freguesia de Aldreu, 40 pinheiros no valor de 450\$00.

Na freguesia de Balugães, 16 pinheiros no valor de 318\$00.

Na freguesia de Campo, 45 pinheiros no valor de 332\$00.

Na freguesia de Cossourato, 100 carvalheiras no valor de 1.000\$00.

Na freguesia dos Feitos, 10 pinheiros no valor de 355\$00 e 17 carvalheiras no valor de 100\$00.

Na freguesia de Grimanceiros, 34 pinheiros no valor de 530\$00.

Na freguesia de Gual, 64 pinheiros no valor de 1.200\$00.

Na freguesia de Igreja Nova, 20 pinheiros no valor de 108\$00 e 60 carvalheiras no valor de 300\$00.

Na freguesia de Minhotães, 66 pinheiros no valor de 780\$00.

Na freguesia de Mondim, 540 pinheiros no valor de 4.000\$00 e 377 carvalheiras no valor de 2.000\$00.

Na freguesia de Panque, 51 pinheiros no valor de 290\$00 e 86 carvalheiras no valor de 700\$00.

Na freguesia de Tregosa, 50 pinheiros no valor de 552\$00.

Na freguesia de Vilar do Monte, 33 pinheiros no valor de 258\$00.

O pagamento será feito no acto da arrematação e todas as despesas bem como quaisquer prejuizos resultantes do corte e retirada da madeira serão da responsabilidade do arrematante respectivo.

Barcelos, 1 de Junho de 1934.

E eu, Antonio da Cruz Pereira, secretario, o subscrevi.

O Presidente
J. Correia

**MISERICORDIA DE BARCELOS
ARREMATACÃO**

No dia 1 do proximo mes de Julho de 1934, pelas 14 horas, na Avenida dos Combatentes de Grande Guerra, serão vendidos em hasta publica, pelo preço superior ao da avaliação, os seguintes terrenos, sitos na mesma Avenida, desta cidade:

Um terreno, com 7,60 de frente e 15^m de comprimento, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a confrontar do poente com o Asilo de Invalidos, e com a area de 114^m2, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, com 7,60 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114^m2, avaliado em 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, com 7,60 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114^m2, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, com 7,60 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114^m2, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, com 7,60 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 114^m2, e separado de outro, para o Nascente por um espaço de 7,20 destinado ao portão de entrada para a cerca do hospital, avaliado em Esc. 3.990\$00 ou 35\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, com 6,60 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao mesmo espaço de 7,20 destinado ao portão de entrada para a cerca do hospital, com a area de 99^m2 e avaliado em Esc. 3.217\$50 ou 32\$50 cada metro quadrado.

Um terreno, com 6,30 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 94,5^m2, avaliado em Esc. 3.071\$25 ou 32\$50 cada metro quadrado.

Um terreno, com 6,30 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, com a area de 94,5^m2, avaliado em

Esc. 3.071\$25 ou 32\$50 cada metro quadrado.

Um terreno, com 6,30 de frente e 15^m de comprimento, a seguir ao antecedente, e a ligar com a Cabine da luz electrica, com a area de 136,62^m2, avaliado em Esc. 4.440\$15 ou 32\$50 cada metro quadrado.

Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Adelino Pereira da Quinta, por onde tem 7,60 de frente e 6,80 de comprimento, com a area de 47,60^m2, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de José Narciso Fernandes, por onde tem 7^m de frente e 6,80 de comprimento, com a area de 47,60^m2, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Belmiro Augusto de Miranda, por onde tem 7^m de frente e 6,80 de comprimento, com a area de 47,60^m2, avaliado em Esc. 2.142\$00 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de José Pereira da Quinta, por onde tem 7^m de frente e 6,25 de comprimento, com a area de 43,75^m2 e avaliado em Esc. 1.968\$75 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Um terreno, a seguir ao antecedente, pelas trazeiras do predio de Manuel de Araujo Coutinho, e com a area de 85,87^m2, avaliado em Escudos 3.864\$15 ou 45\$00 cada metro quadrado.

Os compradores ficam sujeitos ás seguintes condições:

1.º—Os terrenos referidos são destinados exclusivamente á construção de predios, que deverão estar concluidos dentro do prazo de 3 anos, a contar da data da venda, sob pena de multa de 10\$00 por cada dia de demora no principio ou conclusão da construção, e por cada talhão;

2.º—Os compradores ficam obrigados, de sua conta, a mandarem vedar, dentro do

prazo de 6 meses, a contar da data da venda, o terreno que adquirirem, por uma parede com 1,80 de altura, de alvenaria, com argamassa composta de tres partes de sabro e uma de cal, tendo o cavalete tres partes de areia e uma de cimento, reboucado ou gateado, e ficando a pertencer á Misericórdia a meia acção desta parede;

3.º—A parede de vedação, actualmente existente, não poderá ser demolida, toda ou parte, sem que a nova parede a construir, esteja concluida;

4.º—Os compradores que não cumprirem as condições segunda e terceira, ficam sujeitos á indemnisação de quinhentos escudos por cada talhão;

5.º—Os prazos estabelecidos, só em caso excepcional e por motivo justificado, podem ser prorrogados pela Comissão Administrativa da Misericórdia, e a requerimento dos interessados.

As despesas da praça e toda a contribuição de registo, ficam a cargo dos arrematantes.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 2 de Junho de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Miguel Gomes de Miranda
O secretario, encarregado da organização do processo,
Miguel Martinho de Faria

José Perestrelo
Largo José Novais—BARCELOS.
Automoveis de aluguer
Oleos gasolinase

CASEIRO
Arrenda-se a Quinta do Fayal, em Abade do Neiva, pertencente á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Barreto. Dirigir a Miguel Martinho de Faria.

Armazens
Alugam-se dois espaços, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou industria.
Tratar na Confeitaria Moderna.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

A SEMANA DO VINHO VERDE

Continuado da 4.ª página

Os vinhos verdes são únicos no Mundo; conheço apenas um produto semelhante na região de Carpi, em Italia, mas esse não apresenta a mesma composição e qualidades devido á diferença de condições mesológicas, ás castas e ainda á forma especial de cultura da videira.

E, pois, para tornar conhecidos estes vinhos, que nos esforçamos por realizar a «Semana dos Vinhos Verdes». Temos que acompanhar a moda e nada mais justo que aplicar uma semana á apresentação ao publico dos mais afamados produtos da nossa terra, tal qual ele se produz, sem lotações ou baptismos que o depreciem e alterem e até contribuem para abastardar o gosto do consumidor.

Que nos fique a certeza de que se perdemos o mercado brasileiro outrora grande consumidor de vinho verde, foi justamente porque para lá enviámos, antes da demarcação da região, muito vinho verde lotado e, assim, abastardando o gosto do consumidor, favorecemos a concorrência estrangeira e até nativa pela possibilidade de aceitação de mercadorias com outras propriedades organolépticas.

Se antes de 1926 tivesse ido para o Brasil apenas o puro e genuino vinho verde teria sido mais difícil, senão impossível, deslocar a clientela, em grande parte constituída pelo emigrante português.

Ao publico da capital queremos proporcionar a aquisição do bom e autentico vinho verde, produzido nos centros de maior nomeada da região.

Já está delineado o programa dessa «Semana», estando prevista a realização de uma exposição de vinhos regionais na sede do Gremio do Minho, que constituirá como que o acto inaugural, á que se seguirá a venda de vinho ao publico num dos locais mais apraziveis da cidade; venda que será convenientemente fiscalizada por uma comissão que para tal já foi eleita.

Para assegurar o existo deste empreendimento contamos com os vicultores da região, que por certo não hesitarão em oferecer um monstuario dos seus melhores vinhos engarrafados ou em barris.

Depois desta primeira tentativa, iniciaremos os trabalhos para a constituição de uma Cooperativa de venda de vinhos verdes em Lisboa.

O que é absolutamente necessario, para que a interessante iniciativa do Gremio do Minho se não transforme num simples castelo de cartas, é que cada minhoto no seu respectivo campo de actividade saiba cumprir o seu dever.

Luiz Cláudio da Costa

(Do «Noticias Agricola»)

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

a Camara se responsabiliza pelas despesas do seu internamento no Hospital de S. Marcos de Braga. Atendendo ao atestado de pobreza junto passado pela Junta de Freguesia de Alheira, foi resolvido que a Camara assumia essa responsabilidade.

De João da Silva Lopes, da freguesia de S. Bento da Varzea, e residente na de Rio Covo (Santa Eugenia), pedindo que a Camara deliberasse acerca da sua situação económica, para efeitos de assistência judiciaria. Ao Sr. Chefe da Secretaria para informar.

De Alexandre Luis da Pêna, desta cidade, requerendo vistoria no prédio que construiu no Campo 5 de Outubro, para efeitos de habitabilidade. Ao Sr. Engenheiro, para que se proceda á vistoria.

De Antonio Gomes Torres, da freguesia de Milhazes, requerimento já presente em sessão de trinta e um de Março ultimo. Aprovada a informação do Sr. Presidente, do teor seguinte: «Informo que o aterro foi feito pelo requerente, pelo que se deve indemnizar. A Repartição Tecnica não tem conhecimento do assunto, por não ter sido tratado com ela.

Da classe dos chauffeurs da praça pedindo que seja fixado um local certo, para estágio de todos os automoveis. Ao Sr. Vice-Presidente, para informar.

Da Junta de Freguesia, de Vilar do Monte, pedindo a cedencia do imposto de prestação de Trabalho.

De Ilidio Joaquim de Miranda, da freguesia de Courel, pedindo licença para construir uma ramada no seu «Campo da Seara» e outra no seu «Campo do Eirado».

De Manoel José da Mota, da freguesia de Creixomil, pedindo licença para fazer uma parede de vedação no seu prédio do lugar do Outeiro e uma ramada no mesmo prédio.

De Joaquim Martins, da Freguesia de Alheira, pedindo licença para substituir por uma de pedra uma parede de madeira da sua casa sita no lugar da estrada.

De Padre José de Araujo

Ferreira, da freguesia das Carvalhas, pedindo licença para abrir uma porta na casa que habita e para depositar materiais.

Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas. O requerimento da Junta de Freguesia de Vilar do Monte foi deferido.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA, 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração, soalhos, esquadrias

Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MOVEIS E DECORAÇÕES

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

Partidas de Braga

8,25 da manhã

11,10 da manhã

1,25 da tarde (a)

4,55 da tarde

DO LARGO DA CALCADA

8,45 da manhã

11,30 da manhã (a)

2,15 da tarde

5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os fins e efeitos do artigo 468 do Código do Processo Civil, se anuncia que por este juizo de direito e cartorio do escrivão Cardoso correm seus termos até final uma acção de separação de pessoas e bens em que foi autora Albertina Rosa da Silva e reu seu marido José Maria da Costa, residentes em Santa Eulalia de Rio Covo, sendo a decisão do concelho de familia homologada por sentença de 26 de maio ultimo que foi intimado e fez transito.

Barcelos, 7 de junho de 1934.

Pelo Chefe da 1.ª Secção

João Montelro

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Cães coelheiros

Vende-se um casal, bem caçados. Falar nesta redacção.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Convocação

Em 30 do corrente mes, pelas 22 horas, terá lugar a assembleia geral ordinária, para prestação das contas da gerencia que finda, eleição da gerencia futura e eleição dos comandantes.

Barcelos, 12 de Junho de 1934.

O Presidente:

M. B. de Lima Torres

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção civil de processo ordinario, instaurado por Tereza Alves da Costa, solteira, maior, domestica, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, CORREM EDITOS de sessenta dias citando os reus Raimundo Alves da Costa e mulher Bernarda Ganado, auzentes em parte incerta da Argentina, para no prazo de vinte dias, contados sobre o prazo dos editos, contestarem a mesma acção, pela qual a autora pede para que os reus sejam condenados a verem declarar nulo e de nenhum efeito o contracto de venda e compra de bens feito por Ana Alves, mãe da autora, falecida em 16 de Agosto de 1930, aos reus Joaquim José Gomes e mulher Emilia Alves, da freguesia de Fornelos, para estes os transmitirem aos referidos reus auzentes, revertendo os prédios á herança daquela finada mãe da autora, e ainda condenados nas custas, selos e procuradoria e em multa como litigantes de má fé, sob pena de se proseguir nos termos do processo á revelia dos mesmos reus.

Barcelos, 30 de Maio de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção:

Delfim de Ira da Sampaio

Verifiquei.

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão